



Peso e rendimento de carcaça de cordeiros de diferentes grupos genéticos criados no semiárido brasileiro¹

Adailton Camêlo Costa², Natan Donato Roriz³, Romênia Regina Pires Lage³, Luiza de Nazaré Carneiro da Silva², Hélio Henrique Araújo Costa⁴, Lisiane Dorneles de Lima⁵, Fabianno Cavalcante de Carvalho⁶, Aline Vieira Landim⁶

¹Parte do trabalho de dissertação do segundo autor, financiado pela FUNCAP

²Graduando em Zootecnia, bolsista PIBIC/CNPq – Embrapa Caprinos e Ovinos e-mail: adailton07nr@hotmail.com; luiza_pokas2010@hotmail.com

³Mestrando em Zootecnia, UVA, Sobral-CE, e-mail: natanroriz@hotmail.com; romenialage@yahoo.com.br

⁴Doutorando em Zootecnia, EV-UFGM, Belo Horizonte-MG e-mail: helioa.costa@gmail.com

⁵Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos. e-mail: lisiane.dorneles@embrapa.br

⁶Professor Adjunto, CCAB- UVA, Sobral, CE. e-mail: alinelandim@yahoo.com.br; fabiannocarvalho@gmail.com

Resumo: Objetivou-se com esse estudo avaliar o peso e rendimento de carcaça de cordeiros de diferentes grupos genéticos Morada Nova x Morada Nova, Rabo Largo x Morada Nova e Santa Inês x Morada Nova. Foram utilizados 15 cordeiros machos, não castrados, com peso vivo médio inicial de 6,7 kg, em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições em cada tratamento. Os animais foram mantidos em pastagem nativa da Caatinga e ao final da tarde suplementados com volumoso e ração concentrada a base de milho, farelo de soja e calcário, com água e sal mineral à vontade. Os animais foram abatidos ao atingirem oito meses de idade, com aproximadamente 25 kg de peso vivo. Após o abate, registraram-se os pesos e rendimentos da carcaça. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan pelo programa estatístico SAS®. Houve efeito do cruzamento para as variáveis peso vivo ao abate (PVA), peso da carcaça quente (PCQ), peso da carcaça fria (PCF) e rendimento biológico verdadeiro (RBV). Os cordeiros cruzas Rabo Largo x Morada Nova e Santa Inês x Morada apresentaram valores superiores para PVA, PCQ, PCF e RBV. Os grupos genéticos estudados proporcionam pesos de carcaça diferentes, o que denota que os mesmos podem ser usados de acordo com os objetivos dos produtores e do sistema de produção.

Palavras-chave: cruzamento, Morada Nova, ovinos

Weight and Yields of carcass of lambs of different genetic groups created in the Brazilian semiarid

Abstract: The aim was to evaluate the weight and yield of carcass of lambs of different genetic groups: Morada Nova x Morada Nova, Rabo Largo x Morada Nova and Santa Ines x Morada Nova. Were used fifteen lambs, not castrated, with an average live weight of 6.7 kg, in a randomized design with five replicates in each treatment. The animals were kept on native pasture Caatinga and late afternoon supplemented with forage and ration concentrate based on corn, soybean meal and limestone, with access water and mineral salt ad libitum. The animals were slaughtered to reached eight months of age, with approximately 25 kg live weight. After slaughter, were recorded the weights and yield of carcass. Data were submitted to analysis of variance and means were compared by Duncan test by SAS® software. There was effect of crossing to the variables live weight at slaughter (LWS), hot carcass weight (HCW), cold carcass weight (CCW) and true biological yield (TBY). The crossbred lambs Rabo Largo x Morada Nova and Santa Ines x Morada Nova showed higher values for LWS, HCW, CCW and TBY. The genotypes utilized this research did provide weights different, which indicates that they may be used in accordance with the objectives of the producers and production system.

Keywords: crossbreed, Morada Nova, sheep



Introdução

A Ovinocultura no Brasil se apresenta como importante alternativa para produção de alimentos e aumento na lucratividade de propriedades rurais. Neste aspecto, a produção de carne ovina vem se destacando, com alta demanda pelo consumidor, sendo impulsionada pela valorização desse produto (Carvalho, 2014). Nos últimos anos a procura por carne ovina na região Nordeste vem aumentando significativamente, fazendo parte da culinária regional, embora a população ovina seja maior nessa região do país, existe um déficit de oferta, sendo suprido pela importação de carnes de outros países (Villaroel et al, 2006). No Nordeste a maior parte do rebanho ovino é constituído de animais sem padrão racial definido (SPRD), apresentando crescimento reduzido, baixo peso corporal ao abate, conformação e rendimento de carcaça de pouca qualidade, quando comparados com raças exóticas. Sendo assim, é necessário a busca por genótipos nativos e seus cruzamentos com maior capacidade para produção de carne, para que estes possam ser utilizados por produtores rurais na região semiárida, proporcionando a indústria e ao mercado consumidor produtos de boa qualidade. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o peso e rendimento de carcaça de ovinos de diferentes grupos genéticos criados no semiárido brasileiro.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, localizada em Sobral-CE. Foram utilizados 15 cordeiros machos, não castrados, oriundos de três grupos genéticos, sendo Morada Nova x Morada Nova, Santa Inês x Morada Nova e Rabo Largo x Morada Nova. Os cordeiros após o nascimento foram pesados, identificados e alojados em baias com acesso à dieta sólida constituída de concentrado a base de milho e farelo de soja formuladas conforme o NRC (2007), água e sal mineral à vontade. Os animais foram desmamados aos 120 dias e mantidos em piquetes de pasto nativo sendo suplementados com volumoso e concentrado em 1,5% do peso vivo médio dos lotes durante todo o período experimental, sendo ajustado semanalmente. Para os procedimentos de abate, os animais foram submetidos a jejum de dieta sólida por 16 horas. Após o jejum, os animais foram pesados, obtendo-se o peso vivo ao abate (PVA) e após a evisceração, as carcaças foram pesadas, obtendo-se o peso da carcaça quente (PCQ) e calculado o rendimento de carcaça quente (RCQ), a saber: $RCQ=(PCQ/PVA)*100$. O rendimento biológico (RB) foi calculado conforme a equação: $RB=(PCQ/Peso\ do\ corpo\ vazio)*100$. As carcaças foram refrigeradas a 4°C por 24 horas, em câmara fria, e mensurado o peso da carcaça fria (PCF), a perda de peso por resfriamento (PPR) e rendimento de carcaça fria (RCF) conforme as equações, a saber: $PPR=PCQ-(PCF/PCQ)*100$ e; $RCF=(PCF/PVA)*100$, respectivamente. Para avaliação das variáveis de características de carcaça de cordeiros de diferentes grupos genéticos adotou-se um delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e cinco repetições, sendo as médias comparadas pelo teste de Duncan a 5% utilizando o programa estatístico SAS® versão 9.0.

Resultados e Discussão

Houve diferença entre os grupos genéticos para as variáveis peso vivo ao abate (PVA), peso da carcaça quente (PCQ), peso da carcaça fria (PCF) e rendimento biológico (RB) (Tabela 1). Os animais cruzados Santa Inês x Morada Nova e Rabo Largo x Morada Nova apresentaram valores superiores para as características PVA, PCQ e PCF, quando comparado com os animais puros Morada Nova. O resultado encontrado para as características em questão indica que os cordeiros cruzas apresentaram valores superiores devido ao maior porte e ganho de peso oriundos das raças paternas Rabo Largo e Santa Inês utilizadas. Portanto, é notório que a utilização destas raças apresentam potencial para a produção de carne, o qual pode se expressar melhor quando essas raças são utilizadas em cruzamentos com raças mais adaptadas como a Morada Nova, buscando a complementariedade entre as raças, com o objetivo de atender a demanda da cadeia produtiva na região semiárida do Nordeste. Houve diferença ($P>0,05$) entre os grupos genéticos para rendimento biológico. Os cordeiros Rabo Largo x Morada Nova apresentaram maior rendimento biológico quando comparados aos animais Morada Nova. Araújo Filho et al. (2010), ao compararem diferentes genótipos de cordeiros Morada Nova, Santa Inês e mestiços Dorper-Santa Inês, observaram valor médio do rendimento biológico de 57,24%. Esses maiores rendimentos podem ser atribuídos aos cordeiros com grau de acabamento de carcaça superior em



relação aos cordeiros desta pesquisa. Segundo Cézar (2004), o rendimento biológico, por não considerar os pesos do conteúdo gastrintestinal, urina e vesícula, é o que melhor representa os componentes do corpo.

Tabela 1. Pesos e rendimentos de carcaça de cordeiros cruzados no semiárido brasileiro

Variáveis	Grupos Genéticos ^β		
	MN x MN	RB x MN	SI x MN
<i>Pesos (kg)</i>			
Peso vivo inicial	6,32±1,54	6,50±1,16	7,23±1,76
Peso vivo ao abate	20,32±3,15 ^b	24,60±2,93 ^a	26,69±2,58 ^a
Peso da carcaça quente	8,20±1,41 ^b	10,37±1,35 ^a	10,83±1,15 ^a
Peso da carcaça fria	8,07±1,38 ^b	10,15±1,33 ^a	10,63±1,12 ^a
<i>Rendimentos (%)</i>			
Perda de peso por resfriamento	1,59±0,80	2,08±1,26	1,91±0,55
Rendimento da carcaça quente	39,24±4,65	41,49±2,18	40,54±1,93
Rendimento da carcaça fria	38,62±4,59	40,63±2,19	39,77±1,92
Rendimento biológico	48,96±6,21 ^b	54,41±6,17 ^a	51,35±2,04 ^{ab}

*Médias na mesma linha, seguida de letras diferentes, diferem entre si (P<0,05) pelo teste de Duncan. ^βMN: Morada Nova, RB: Rabo Largo; SI: Santa Inês.

Conclusões

Os grupos genéticos estudados proporcionam pesos de carcaça diferentes, o que denota que os mesmos podem ser usados de acordo com os objetivos dos produtores e do sistema de produção.

Agradecimentos

À Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

Literatura citada

ARAÚJO FILHO, J.T.; COSTA, R.G.; FRAGA, A.B.; SOUSA, W.H. de.; CESAR, M.F.; BATISTA, A.S.M. Desempenho e composição da carcaça de cordeiros deslanados terminados em confinamento com diferentes dietas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, n.2, p.363-371, 2010.

CARVALHO, Rubênio Borges. Potencialidades dos Mercados para os Produtos Derivados de Caprinos e Ovinos. Agrovalor - Uma nova leitura para seu agronegócio, Fortaleza, 21 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.caprítec.com.br/artigos2.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

CÉZAR, M.F. Características de carcaça e adaptabilidade fisiológica de ovinos durante a fase de cria. 2004. 88f. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba, Areia.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). Nutrient Requirement of Small Ruminants: sheep, goats, cervids and new camelids. Washington: National Academy Press, 2007.

VILLARROEL, A.B.S.; LIMA, L.E.S.; OLIVEIRA, S.P.; FERNANDES, A. A.O. Ganho de peso e rendimento de carcaça de cordeiros mestiços Texel e Santa inês x SRD em sistema de manejo semi-intensivo. **Ciência e Agrotecnologia**, v.30, n.5, p.971-976, 2006.